

*PRÊMIO*

*PROFESSORES*

*DO BRASIL 2011*

*Projeto: Brincando de fazer arte, com arte*

Manaus – Amazonas

Setembro-2011

*PRÊMIO PROFESSORES*

*DO BRASIL 2011*

*Projeto: Brincando de fazer arte, com arte*

*Escola: Municipal Paula Frassinetti*

*Professora: Jaqueline Maria de Souza Dias*

Manaus – Amazonas

Setembro-2011

## SUMÁRIO

1- JUSTIFICATIVA.....	05
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
3- OBJETIVOS.....	10
3.1. Gerais.....	10
3.2. Específicos.....	10
4- DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO.....	11
4.1. 1ª Etapa.....	11
4.1.1 Juntar os calendários e expor para apreciação dos Alunos.....	11
4.1.2 Selecionar os calendários por temas.....	11
4.1.3 Elaboração de molduras para as imagens dos calen- dários e mosaico.....	12
4.1.4 Elaboração de legendas para as imagens dos Calendários.....	12
4.1.5 Exploração e leitura das imagens dos calendários produção escrita.....	13
4.1.6 Desenho e pintura.....	13
4.1.7 Matemática .....	14
4.2. 2ª Etapa.....	15
4.2.1 Releitura de obras de Arte.....	15
5- AVALIAÇÃO.....	17
6- REFERÊNCIAS.....	19

## *Síntese da experiência*

Esta experiência envolvendo leitura de imagens de calendários, ocorreu na Escola Municipal Paula Frassinetti com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O objetivo desta experiência era estimular e desenvolver a percepção visual das crianças, treinando o olhar das mesmas para a apreciação de diferentes imagens presentes no seu cotidiano, valorizando o ensino dos conteúdos básicos de arte.

Observando que seus alunos não tinham confiança no seu potencial criativo e ainda não tinham vivenciado experiências diversificadas com Artes, a professora deu início a esta experiência envolvendo Artes Visuais.

A importância de aprender a ler imagens vem principalmente da necessidade de compreender o mundo que nos cerca. Além disso, é importante estimular a criatividade nas crianças para que não se tornem criaturas passivas e meras reprodutoras de idéias e trabalhos “prontos”. Segundo os PCNs de Artes “aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico, visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais” . (PCN, 1997, p. 30).

O calendário, como tantos outros recursos, é um material rico em informações e valioso para a organização da rotina escolar, para calcular durações, para trabalhar com grandezas e medidas referentes à contagem do tempo, como dias, meses e anos e muitos outros. Também oferece imagens variadas que podem ser utilizadas para diversos fins. Com elas as crianças tiveram oportunidades variadas de exercitar a leitura de imagens, de forma cooperativa e significativa, pois faziam parte de seu cotidiano.

Essa experiência envolvendo calendários colaborou para melhorar a aprendizagem das crianças de forma geral e para que elas desenvolvessem o olhar estético e o gosto pelas artes. E percebemos que, “O aluno pode e quer criar suas próprias imagens partindo de uma experiência pessoal particular, de algo que viveu ou aprendeu, da escolha de um tema...” PCNs de Artes, p.49.

Os alunos foram percebendo que a Arte não está só nos museus, que Arte e vida estão bem ligadas, não é algo tão distante da vida deles como diziam e que é importante aprender a “ver” para compreendermos o mundo que nos cerca.

## 1- JUSTIFICATIVA

Esta experiência teve início em setembro de 2010 numa turma de 2º ano do 1º ciclo na escola Municipal Paula Frassinetti, mas continua neste ano de 2011 visto que o trabalho teve um resultado bastante positivo e maior que o esperado e a professora da turma seguiu com seus alunos para a série seguinte e deu continuidade ao trabalho.

A escola possui 10 salas de aula e atende crianças oriundas do próprio bairro, onde a maioria delas reside em palafitas localizadas à beira do igarapé do bairro, uma área de invasão, e que alaga em tempo de chuvas fortes. E no ano de 2010 esta situação foi bem problemática, por conta da enchente do igarapé. As crianças provêm de famílias formadas por vários filhos e muitos dos pais se encontram desempregados, por isso mudam muito de casa atrás de emprego e as crianças faltam muito às aulas.

Assim, precisamos estar sempre atentas a esta situação e usar de muita criatividade para atraí-las para a escola e para que elas não desistam dos estudos e retornem às aulas. Os pais alegam dificuldades financeiras e necessidade de buscar trabalho para não acompanhar os estudos dos filhos, e muitas destas crianças vêm para a escola sem material, sozinhas sem acompanhamento de um adulto. Perdem o material que ganham na escola, são bastante desorganizadas e esquecidas com seus trabalhos e seus estudos e precisam constantemente de orientação para se organizar e cuidar da própria higiene.

O trabalho veio ao encontro das necessidades da comunidade, pois a maioria dos alunos provêm de famílias de baixa renda que não têm acesso a bens culturais diversos, e assim, a escola é para elas uma valiosa alternativa para promover experiências ricas e variadas para o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para uma formação integral do educando.

Em sala de aula, quando era sugerido que eles realizassem algum trabalho artístico, eles falavam logo que não gostavam ou que não tinham jeito para “essas coisas”. E quando faziam algo era sempre sem capricho, incompletos, desorganizados. Só queriam fazer trabalhos com modelos copiados, sem criação nenhuma por parte deles. Diziam que nem sabiam desenhar, que não tinham idéia do que criar, produzir, enfim, não tinham confiança em suas capacidades.

Sabemos que “É preciso ajudar as crianças a desenvolver a confiança na auto-afirmação, propiciada pela expressão artística”.( Lowenfeld & Brittain, 1977). Assim, para estimular a criatividade das crianças para a criação de seus próprios trabalhos, buscamos explorar uma pintura de Tarcila do Amaral, presente em um livro didático da turma. Falamos sobre a autora e sobre a criatividade de suas obras e aproveitamos para orientá-los que cada pessoa tem seu jeito próprio de se expressar. Porém não obtivemos o resultado esperado. Para eles, Arte era só pintar um desenho xerocado, modelo pronto, algo sem importância e que a professora dava apenas para passar o tempo.

Quando buscava trazer uma obra de arte para a escola eles a encaravam como se fosse coisa só de “artista”, algo separado e distante da vida deles. Como se o assunto não fosse para eles, e não pudesse fazer parte de seu mundo. Ao buscar verificar o que eles entendiam/percebiam do assunto constatei, preocupada, que eles

achavam o assunto “chato” sem importância. Verifiquei que eles ainda não tinham sido trabalhados para a leitura de imagens e que não haviam sido estimulados a se expressar e compreender a arte como uma forma de expressão dos seres humanos, e isso influenciava diretamente seu desempenho neste tipo de atividade.

Percebi que para trabalhar leitura de imagens seria importante, inicialmente, fazer uso de símbolos e imagens que fizessem parte do cotidiano do educando, afinal eles entendem melhor o que conhecem e possuem grande dificuldade na assimilação de objetos abstratos ou que ainda não tenham tido outras experiências como referência, e isso deve ser levado em consideração. De acordo com os PNCs de Artes, “a aprendizagem se dá pela ação do aprendiz sobre o que é objeto de seu conhecimento e é potencializada por ambientes favoráveis”.

Perguntei, então, para a turma o que eles tinham em casa, se havia jornais, revistas, quadros, mas a resposta foi negativa. Um aluno falou que a mãe tinha alguns calendários de anos passados pois gostava de guardá-los devido as belas imagens presentes neles, e outros alunos também disseram que, calendários, eles também tinham em casa. Todos tinham calendários. Aí surgiu a idéia de aproveitar esse material da vivência dos educandos para trabalhar esse olhar das crianças para a apreciação de imagens e, assim trabalhar conteúdos de arte compatíveis com as possibilidades de aprendizagem dos mesmos, de forma significativa e prazerosa.

Solicitamos às crianças que trouxessem para a escola o máximo de calendários que conseguissem em casa ou com vizinhos e/ou parentes. Foi estimulante ver a grande quantidade de calendários que conseguimos juntar, até os alunos das outras salas traziam calendários para nossa turma para ampliar nosso “acervo”. A idéia era utilizar material do cotidiano das crianças e trabalhar o sentido das imagens, fazendo com que eles participassem ativamente dos trabalhos e se sentissem valorizados, ao manusear material familiar à realidade deles, elevando sua auto-estima e confiança para a produção de seus próprios trabalhos. Através deste contato sensível, reconhecimento e análise de formas visuais presentes nas imagens dos calendários, as crianças foram desenvolvendo um olhar mais sensível e crítico, aprendendo a discernir e compreender as diferentes formas visuais presentes no seu cotidiano.

*O calendário em sala de aula, como tantos outros recursos, possibilita a comunicação, a organização e compreensão da passagem do tempo, o resgate de memórias, o diálogo, o treino de um “olhar” crítico, a criatividade e a percepção, o aprimoramento da sensibilidade e do gosto estético, além de ser um material rico de informações e novas descobertas. É para lá (painel de calendários) que as crianças vão sempre que sentem necessidade de buscar uma referência enquanto fazem diferentes leituras, pintam, produzem/desenham.*

E este recurso foi valioso e proporcionou aos alunos uma reflexão da relação Arte e vida, possibilitando-lhe também a análise, compreensão e atuação deles sobre as imagens, propagandas, anúncios, placas, e outras formas visuais presentes na sociedade, o que possibilitou também a interdisciplinaridade, conforme as descobertas e envolvimento dos alunos abordando questões trabalhadas em Matemática, História, Linguagens e na apreciação de imagens: fala, escrita e outros registros (gráfico, audiógráfico, pictórico, sonoro, dramático). PCNs de Artes, p. 64

Esta experiência se deu em conformidade com o Projeto Político-Pedagógico da Escola que busca uma formação integral do educando, crítico, capaz de desfrutar, apreciar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos, e tornando-se capaz de perceber sua realidade mais vivamente.

Não tivemos a pretensão de aprofundar este trabalho, ficamos até bem temerosas ao iniciá-lo, pois não sendo formada em Artes, enfrentamos muitas dificuldades, como falta de material e recursos, despesas com cópias de obras de arte e atividades diversificadas para as crianças, falta de tempo para pesquisar e preparar material.

Infelizmente não temos especialistas em artes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e foi preciso estudar muito e buscar confeccionar nosso próprio material para dinamizar as aulas. Mas não podíamos deixar de fazer algo pelos alunos. E no final do ano de 2010, ao ver o progresso dos mesmos, foi gratificante. E ficamos felizes, junto com eles, que foram os verdadeiros artistas deste trabalho. E isso foi valioso pois ouvimos de um aluno que “estamos brincando de fazer arte, com arte, professora, por isso vamos aprender”, daí o nome deste projeto: **“Brincando de fazer arte, com arte”**, o qual ficou orgulhoso ao ver sua idéia ser título do trabalho realizado por eles.

## 2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Levando em consideração a realidade dos alunos, pouco contato com jornais, revistas, cinema, obras de arte, visitas a museus ou teatros, seria importante estimulá-los para as atividades artísticas proporcionando experiências ricas e variadas para desenvolver a competência estética e artística dos mesmos em Artes.

Sabemos que ninguém cria do nada, é importante promover situações que potencializem o desenvolvimento da criatividade dos educandos com vivências estimulantes e significativas dentro da escola. Segundo Haetinger (2005, p. 134), “A criatividade está presente em cada um de nós. Todos temos a mesma capacidade criadora”. Porém, essa capacidade criadora é potencializada ou minimizada de acordo com nossas interações com o meio cultural/social, o qual pode ou não oferecer estímulos às atitudes e às ações criativas dos indivíduos.

A escola precisa observar isso desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, pois as Artes têm uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem e deve ser valorizada em sala de aula e, ainda, “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas...”. (PCNs Artes, 1997, p. 15)

Através da Arte podemos mudar as pessoas e a sociedade. Além disso, é importante estimular a criatividade nas crianças para que não se tornem criaturas passivas e meras reproduzoras de idéias e trabalhos “prontos”. Segundo os PCNs de Artes “aprender Arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento

da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico, visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais” . (PCN, 1997, p. 30).

Mas, para desenvolver essa percepção estética é necessário um trabalho de sensibilização do olhar para as representações visuais de seu cotidiano, para que a criança possa compreender mais vivamente sua realidade e sua cultura tornando-se leitor, intérprete e crítico das imagens presentes em seu cotidiano. Daí a relevância deste trabalho que busca estimular a leitura de imagens, utilizando material da vivência das crianças(calendários) tornando esta atividade mais significativa e envolvente.

Sabemos que o ponto de partida para quem quer trabalhar a cultura visual é ficar atento ao mundo à sua volta. Conhecer os objetos que fazem parte da realidade dos alunos e perceber quais são importantes para eles. Assim, buscamos escolher imagens que fizessem parte do cotidiano das crianças, ou seja, imagens que fossem familiares e fizessem sentido para elas. Os calendários foram importantes para trabalhar leitura de imagens pois são representações inquietantes, estão relacionadas com valores comuns a eles, refletem costumes e anseios da comunidade, estão abertas a várias interpretações, têm sentido para a vida das pessoas, expressam valores estéticos, fazem com que o espectador pense.

O estudo das visualidades pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva a sensibilidade, a afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente diante da vida. PCNs p. 61 Esta área favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com outras disciplinas do currículo. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto. Paulo Freire já nos chamava a atenção para o fato de que a leitura é bem mais que decodificar palavras: é ler o mundo. E neste mundo moderno, repleto de mensagens pictóricas, a leitura também envolve ler imagens. A importância de aprender a ler imagens vem principalmente da necessidade de compreender o mundo que nos cerca. Levar a criança a pensar, a ver com um olhar novo, crítico, mais apurado, é trabalho também da escola. Isso tudo dará ao aluno condições de conhecer melhor a sociedade em que vive, interpretar a cultura de sua época e tomar contato com a de outros povos e ainda descobrir as próprias concepções e emoções ao apreciar uma imagem.

A necessidade de saber “ler” as imagens do dia-a-dia, nos levou a buscar utilizar material acessível, presente no cotidiano das crianças, ou seja, levar o cotidiano para a sala de aula, explorando a experiência dos estudantes e sua realidade através da exploração de diferentes calendários que foram selecionados e analisados pelos alunos através de atividades lúdicas e significativas. Tais atividades revelaram que essa também pode ser uma forma de inclusão e de construção da própria cidadania.

Nós educadores, temos de estar atentos às necessidades de nossos alunos e seu contexto e a tudo o que se passa no mundo, e responder com propostas apropriadas, imaginativas, significativas e que possibilitem aos educandos elaborar formas de compreensão e de atuação no mundo em que vivem. É importante partir do que os alunos já sabem e conhecem e ampliar esses conhecimentos, para que,

possam adquirir outros conhecimentos e enriquecê-los com os saberes que todos possuem.

### **3- OBJETIVOS**

#### **OBJETIVO GERAL**

A nossa intenção ao realizar esta experiência era desenvolver a percepção visual das crianças e treinar o olhar das mesmas para a apreciação de diferentes imagens presentes no seu cotidiano, valorizando o ensino dos conteúdos básicos de arte, levando em consideração também os conteúdos relativos a normas, valores e atitudes, conduzindo os educandos a uma reflexão sobre a arte como linguagem e expressão do pensamento humano.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Observar diferentes imagens de calendários e outras imagens com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando, ampliando o vocabulário e apreciando arte de modo sensível;
- Exercitar a leitura de imagens e aprender e interpretá-las para compreender e dar sentido ao mundo em que vive, tornando-se capaz de analisar os significados da imagem, os motivos que levaram à sua apropriação/utilização e como ela se insere na cultura da época;
- Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e o conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, ouvindo e esperando sua vez de falar;
- Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais), experimentando-os e conhecendo seus diferentes usos, de modo a utilizá-los nos trabalhos propostos;
- Reconhecer a Arte como manifestação do pensamento humano e da criatividade, percebendo a importância das artes no contexto histórico-social;
- Desenvolver a competência estética e artística em Artes Visuais, tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa,

progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos.

## **4- DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO**

### **1ª etapa:**

#### **JUNTAR OS CALENDÁRIOS E EXPOR PARA APRECIÇÃO DOS ALUNOS**

Iniciando o trabalho de leitura de imagens de calendários, buscamos juntar todos os calendários adquiridos pelos alunos e fizemos uma exposição dos mesmos para que todos os alunos pudessem visualizá-los e apreciá-los. Expomos primeiramente na parede da sala de aula para que as crianças pudessem ver, comparar, perceber detalhes, fazer comentários, socializar emoções, etc...

Solicitamos que as crianças descrevessem o mais detalhadamente que puderem a imagem do calendário. No primeiro momento deixávamos que eles falassem livremente, dando espaço para que eles expressassem suas próprias interpretações, bem como sentimentos e emoções e assim perceber o que eles estavam entendendo do assunto ou o que já conheciam. Isto mobilizou os conhecimentos prévios que eles tinham para interpretar as imagens, e isto foi valorizado. Esta primeira análise envolveu questões pessoais pois as imagens de calendários eram familiares a eles e assim, buscavam contar tudo o que sabiam, onde já o tinham visto antes, e qual a idéia que a as imagens lhes passava naquele instante. Foi um momento valioso para conhecê-los e compreendê-los melhor para poder intervir de forma mais eficaz posteriormente.

Pude verificar o estranhamento e admiração deles em relação aos calendários, que antes eram vistos por eles diariamente, mas que eles não tinham observado direito. Eles faziam, agora, uma nova leitura destas imagens, algumas já conhecidas. Expressões como “esse calendário é lá de casa!”, “eu não tinha olhado ele ainda, como é lindo! ” Como parece diferente”. “Eu nunca percebi que tinha isso aqui” e cada um tinha uma interpretação diferente para as imagens contidas neles.

Segundo os PCNs de Artes p. 48 “O aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas”. Foi proveitoso proporcionar aos alunos a oportunidade desse estranhamento artístico voltado para a reflexão crítica de imagens do seu dia-a-dia, estimulando-os para a produção a partir de leituras individuais e coletivas destas imagens. Falamos, então, para eles que este olhar da descoberta das coisas, do mundo e do outro, é o olhar de um artista, que revela sentimentos, o olhar do apreciador, que tem seus sentimentos despertados e procura dialogar com a imagem, e que este exercício é valioso para aprender a ver.

Eles perceberam que duas pessoas podem ter percepções e sentimentos completamente diferentes sobre uma mesma cena analisada, e essa relação entre quem vê, e o que é visto, depende da maneira com que cada pessoa trata o assunto observado, e isso depende do que ele já vivenciou antes. Foi discutido aqui, que há

diferenças de pontos de vista entre os indivíduos e que é importante reconhecer e respeitar essas diferenças, trabalhando o respeito entre eles.

As crianças não paravam de falar sobre o que estavam percebendo nos calendários, e comentar com os colegas. Muitas vezes o mesmo calendário suscitava interpretações diferentes de aluno para aluno e eles ficavam tentando defender seu ponto de vista, aí então a professora intervinha para ajudá-los a compreender que cada um tem sua maneira própria de ver, e que isso é importante para enriquecer o trabalho em grupo e descobrir as próprias concepções e emoções ao apreciar uma imagem.

## **SELECIONAR OS CALENDÁRIOS POR TEMAS**

Depois que as crianças tiveram oportunidade de observar livremente, manifestar suas próprias impressões, manusear, apreciar, comentar, foi proposto que elas separassem os calendários por temas: crianças, meio ambiente, religiosos, animais, flores, carros, plantas, casas, reprodução de obras de arte, elementos geométricos, perspectivas e uso das cores, por semelhanças, estabelecendo seus próprios critérios ou pela idéia que eles tinham deles. Os alunos se dividiam em grupos para estudar os calendários de acordo com o tema escolhido.

Cada grupo estudava seu tema e depois defendia-o para os outros colegas. As crianças puderam perceber que as imagens chamavam a atenção de todos e era valiosa para a compreensão do assunto estudado. Sabemos que, muitas vezes, uma imagem fala mais que diversas palavras. As imagens são cheias de informações e podem iniciar uma série de associações. Neste sentido, os calendários oferecem muitas possibilidades de ensino dependendo da maneira como o professor irá explorá-los. Neste caso, foi importante criar uma expectativa na turma lançando questões provocativas sobre os mesmos, incitando a curiosidade dos alunos para as imagens presentes neles e propondo situações práticas e desafiadoras relacionando-os aos conteúdos estudados em sala de aula para uma melhor compreensão e fixação dos mesmos.

No decorrer do trabalho, com um olhar mais “treinado”, eles passaram a extrair com mais facilidade informações das imagens. E, ao longo do projeto, alguns alunos, com o olhar mais aguçado, começaram a descrever propagandas que haviam visto em cartazes, anúncios e outdoors na rua de forma mais crítica, afirmando que muitas propagandas são enganosas como a da bebida e do cigarro que passam uma idéia totalmente “enganadora”, diziam. Esses relatos proporcionaram discussões enriquecidas por relações diversas, demonstrando que grande parte dos alunos atingiu um grau de compreensão maior da cultura visual.

Roteiro de perguntas para treinar o olhar: Escolha um calendário. Observe com atenção o calendário e a imagem que há nele e responda: Por que você escolheu este calendário? Explique qual é a figura do seu calendário? Por que você acha que o dono do calendário, escolheu esta imagem? Se fosse você, qual imagem você escolheria para fazer um calendário; Quais são as principais cores da imagem?; O que você mudaria ou colocaria a mais nesta figura? Você consegue desenhar esta figura? Por quê? Onde você colocaria esta imagem? Para quem você daria esta figura e o que você escreveria embaixo? Para que serve um calendário? Com quais

personagens ou situações os alunos se identificavam e quais provocam estranhamento. Que objetos, personagens e situações são mais marcantes? Por quê? Perguntando sobre as emoções e sensações provocadas.

### **ELABORAÇÃO DE MOLDURAS PARA AS IMAGENS DOS CALENDÁRIOS E MOSAICO**

Para dar continuidade a este contato (estudo das imagens de calendários), foi sugerido que as crianças recortassem as imagens dos calendários e elaborassem molduras para elas. Eles, então, separaram alguns calendários, recortaram e colaram as mesmas em papel colorido e criaram vários contornos e molduras para embelezá-las aprendendo a utilizar vários materiais, barbante, fita e papel colorido, cola, pincéis, lápis, giz de cera, tintas, etc...

Além disso, como estávamos trabalhando com Medidas e Geometria, na área de Matemática, conteúdos que os alunos tinham dificuldades e não consideravam interessante, busquei passar algumas noções de mosaico para os educandos utilizando as imagens dos calendários. Expliquei para eles que um dos princípios do mosaico é a junção de peças de modo que não sobrem espaços nem haja sobreposição entre elas, aliando precisão matemática e senso estético. Eles buscavam se empenhar para recortar corretamente, utilizando réguas, treinando bastante composição e decomposição de figuras, no início eles tiveram dificuldades, mas foram melhorando gradativamente e aprendendo a utilizar corretamente a tesoura. Este trabalho colaborou para melhorar a aprendizagem dos alunos, a organização e a estética na realização dos trabalhos.

### **ELABORAÇÃO DE LEGENDAS PARA AS IMAGENS DOS CALENDÁRIOS**

Prosseguindo o trabalho de estudo e compreensão de imagens, foi pedido então, que os alunos determinassem o assunto apresentado em cada imagem e depois elaborassem legendas para cada figura de calendário em estudo. Assim, passaram a relacionar as imagens apreciadas à palavras e escrevê-las. Depois de recortar fichinhas, eles escreviam palavras que resumiam suas impressões: iluminado, solitário, lindo, emocionante, triste, natureza, amor, carinhoso, etc... Com esse exercício foi possível ampliar o potencial de aprendizagem dos educandos, principalmente porque alguns alunos ainda estavam em processo de alfabetização e isso ajudou na melhoria da leitura, escrita e interpretação de todos.

Depois que os alunos elaboraram a legenda de sua "imagem" a professora propôs outra atividade desafiadora. Antes que os alunos colassem as legendas em sua foto, ela as embaralhou e colocou as fotos e legendas misturadas na mesa para que os alunos descobrissem a legenda referente a cada imagem que tinha sido elaborada por outro colega e falar se concordava que aquela legenda era apropriada ou não para tal figura. Se algum aluno não identificasse a legenda para a imagem, o colega que a fez revelava que ele tinha feito a legenda. Assim estimulava-os a discutir e trocar idéias com os colegas e entrar em consenso e trabalhar de forma cooperativa. Assim, eles foram exercitando e aprendendo a escrever e expressar

oralmente e por escrito suas percepções sobre as imagens. Fizemos bastante essa atividade.

Através desse exercício de ver/ler várias imagens, de pensar e falar sobre elas, deste contato constante com a imagem em estudo, os alunos foram, gradativamente, desenvolvendo sua capacidade crítica e aprendendo a “ver” tudo o que o cerca. Segundo Feldman, “ Esse desenvolvimento se dá através dos seguintes processos: ao ver atentamente, o aluno descreve; ao observar o que vê, ele analisa; ao significar, interpreta, e ao decidir acerca do valor, julga”. E busquei propor isso para os alunos durante os trabalhos.

## **EXPLORAÇÃO E LEITURA DAS IMAGENS DOS CALENDARIOS:**

### **PRODUÇÃO ESCRITA**

Foi gratificante observar como os educandos foram criando comentários cada vez mais elaborados sobre as imagens observadas. Assim, passamos a orientar os alunos para que elaborassem pequenos textos com comentários sobre as imagens estudadas. Fizemos uma rodinha e espalhamos os calendários pelo chão e cada aluno escolhia o calendário que mais lhe tocava, observava-o atentamente e falava quais suas sensações sobre ele, porque escolheu aquela imagem, buscando descrever em que condições, tempo, local, distância, claridade se encontrava aquela imagem. Eles eram orientados a perceber os detalhes e descrevê-los aproveitando tudo o que uma imagem pode oferecer e os detalhes icônicos que compõem seu conteúdo. Sempre percorrendo o objeto de estudo com atenção dando tempo para que a mente elaborasse tal imagem, e depois desse tempo registravam o que estavam vendo. Fazíamos também algumas perguntas para estimulá-los: O que chama mais a sua atenção nesse calendário? Quais os elementos constitutivos desta imagem? Quais as cores mais utilizadas? Apresenta alguma forma conhecida? É antiga ou moderna? Apresenta fatos reais ou imaginários? Quando você olha esta imagem você lembra de alguma coisa?

Assim, as crianças passaram a compreender a necessidade de se relacionar os elementos descritos, como forma de se obter informações mais precisas sobre a imagem apresentada.

No primeiro momento a professora escutava tudo, organizava as respostas deles e em seguida escrevia tudo na lousa, depois eles copiavam no caderno. Depois de algumas destas atividades eles já conseguiam escrever suas percepções, e quando era necessário, reescreviam tudo depois da orientação da professora. Os alunos passaram a descrever, cada um a sua maneira, o que percebiam e observavam, fazendo uma relação entre os elementos descritos.

### **DESENHO E PINTURA**

Com tantas novidades e detalhes observados e apreendidos nas imagens “estudadas”, a turma já estava encorajada a produzir. Buscou-se discutir com eles como gostariam de expor suas idéias e conclusões e foi sugerido exercícios para a turma reproduzir o conteúdo das imagens em outras linguagens – com desenhos ou

colagem, pintura, dobradura, etc... Os alunos se dividiram em grupos e cada um entrou em consenso sobre o que mais tinham habilidade para realizar: turma dos desenhos, colagens, painel com figuras, confecção de material, dramatização com fantoche, elaborar desenho para representar cada dia da semana e cada mês do ano, cantar e representara a música “Aquarela” com desenhos, produzir diversos desenhos de rostos de pessoas que expressassem diferentes modos (feliz, triste, zangado, aborrecido, etc). As crianças exercitaram desenho livre, auto-retrato, pintura com tinta guache, pintura com natureza morta, etc... A turma dos cartazes buscou confeccionar painéis com figuras diversas, obras de arte, etc... e colocou num grande painel, para observação e apreciação de todos. Outro grupo trabalhou o poema “O ano tem doze meses” de Laura Góes, e criaram seu calendário registrando os acontecimentos importantes do ano.

No decorrer desta experiência percebemos como eles foram adquirindo auto-confiança e aprendendo a criar e perceber formas visuais trabalhando com as relações entre os elementos que as compõem, tais como ponto, linha, plano, cor, luz, movimento e ritmo.

Foi importante levar os alunos a refletir, perguntar, se expressar, comparar imagens do seu cotidiano para estimular sua auto-confiança e seu potencial criador. É importante estimular a criatividade das crianças desde cedo levando-os, também, a compreender o desenho como uma forma de manifestação da arte, em que o “artista” transfere para o papel imagens e criações da sua imaginação. Com esse trabalho, eles passaram a confiar em si mesmos e realizar atividades artísticas com maior entusiasmo, criatividade e organização.

## **MATEMÁTICA**

Mesmo que os alunos vejam calendários todos os dias é importante ampliar e sistematizar as experiências para que eles possam dar sentido a sua utilização. Assim, buscamos utilizá-lo também para levar os alunos a identificar a passagem do tempo apoiando-se no calendário; leitura e registro de números; reconhecer o significado das palavras: bimestre, trimestre, semestre e ano bissexto; Identificar os dias da semana; usar o calendário para marcar os compromissos diários e a rotina. Trabalhamos com os alunos a utilização dos números e a medição social do tempo levando-os a entender como os números funcionam no calendário; familiarizá-los com uma forma particular de organizar a informação. Com isso, eles passaram a identificar a passagem do tempo e, pouco antes do feriado do dia das crianças, eles calcularam rapidamente quantos dias ficariam em casa e quantos dias faltava para este feriado, construindo uma boa idéia mental da série numérica, além de resolver outras situações-problema propostos em sala de aula.

As crianças passaram a usar o calendário para consultar quantos dias se passaram desde o início do mês, saber quantos dias faltavam para um passeio, para um aniversário ou para a entrega de uma pesquisa, para associar uma data a uma tarefa, para saber o dia do aniversário dos colegas, para lembrar a turma de que uma atividade estava agendado, marcarem os acontecimentos e compromissos importantes do ano, feriados, eventos organizados na escola, consultar quantos alunos faziam aniversário naquele mês, qual era o mês com a maior quantidade de aniversariantes, etc...

A professora sempre se referia ao calendário fazendo perguntas: Como podemos localizar o dia 21 na folhinha? Que dia da semana é? Como fazemos para saber em que coluna estão marcados os domingos? Quatro dias atrás tivemos aula de Artes. Que dia do mês foi? Quantos dias tem uma semana? Quantas semanas tem um mês? Quantos dias tem cada mês? Quais meses têm 30 dias? Quais são os meses com 31 dias de duração? Se temos aula de artes toda terça-feira, quantos dias de aula teremos até dezembro? A resolução de problemas envolvendo cálculo de tempo - em dias, meses e anos - também é importante. Por exemplo: Se um trimestre tem três meses, quantos dias tem um trimestre?

Uma das primeiras tarefas da rotina era identificar com as crianças o dia da semana e o mês do ano em que estávamos. Diariamente, um dos alunos ficava responsável por localizar a data e escrevê-la no quadro para que seus colegas pudessem anotar em seus trabalhos e também chamar a atenção para a imagem do calendário. Todos os alunos tinham o calendário do mês colado em seu caderno que era renovado a cada início de mês. E ilustravam de acordo com suas preferências.

Foi importante este trabalho com calendários pois as crianças passaram a se organizar melhor, não esquecer seu material e não faltar às aulas pois já sabiam da novidade(assunto) que seria trabalhado a cada dia, e isso colaborou para estimular a permanência de alguns alunos na escola, alunos que tinham a casa alagada pela enchente do igarapé. O calendário é um instrumento importante para a organização da rotina escolar, para calcular durações, trabalhar a contagem do tempo, para trabalhar com grandezas e medidas referentes à contagem do tempo, como dias, meses e anos. E buscamos explorá-lo bastante em sala de aula.

No exercício de leitura de imagens as respostas são subjetivas, é importante a observação atenta do professor para perceber como e o que as crianças estão aprendendo e onde precisam de intervenção para avançar. Essa experiência envolvendo calendários colaborou para melhorar a aprendizagem de forma geral e para que elas desenvolvessem o olhar estético e o gosto pelas artes. E percebemos que, “O aluno pode e quer criar suas próprias imagens partindo de uma experiência pessoal particular, de algo que viveu ou aprendeu, da escolha de um tema...” PCNs 49.

## **2ª etapa:**

### **RELEITURA DE OBRAS DE ARTE**

Neste trabalho de exploração de imagens, buscávamos fazer perguntas para estimular o aluno a prestar atenção na linguagem visual, com seus elementos, texturas, dimensões, materiais, suportes e técnicas: Procure notar os detalhes da composição considerando os elementos básicos da linguagem visual em suas articulações nas imagens produzidas (relações entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio...), sempre explicando cada situação.

Depois de trabalhar bastante a leitura de material conhecido da criança (calendários), elas já estavam mais habilitadas “treinadas” para apreciar obras de arte de artistas e pintores famosos.

Ao observarem um calendário que tinha uma imagem de Jesus com seus discípulos na ceia, eles perceberam que aquele calendário retratava um momento da vida de Jesus e buscamos falar sobre a história e missão de Jesus no mundo. Neste momento surgiu também a oportunidade de falar sobre Leonardo da Vinci que foi o autor da famosa pintura “A última Ceia”. E eles ficaram emocionados ao saber que tinham uma “obra de arte” em casa, e que ela era tão familiar a eles. Eles disseram que esta obra mostra “que Jesus gosta da gente..porque ele está olhando para nós com bondade...”, percebendo a beleza da obra. Para que as crianças pudessem fazer comparações com a pintura deste artista, buscou-se trazer para a sala de aula uma escultura representando a “Última Ceia”, que era da mãe de um aluno, para que as crianças pudessem manuseá-la e aprender noções de distância, profundidade e perspectiva de forma prática e lúdica.

As crianças fizeram também releitura de outra obra de Da Vinci “Monalisa”. E colocamos tudo em painel.

Ao observarem calendários que mostravam imagens de jardins e flores, buscamos aproveitar para estudar algumas obras de August Monet: Jardim de Monet, Mulheres no jardim, Impressão, nascer do Sol, Jardim das Ninféias. As crianças foram para o pequeno jardim da escola, observar, se encantar, tocar, sentir, folhas e flores e depois fazer seus próprios desenhos de acordo com suas percepções do que estavam vendo e vivenciando. Com isso eles tiveram mais facilidade de ler as obras de Monet.

Depois que as crianças trabalharam o tema crianças nos calendários, elas foram convidadas a fazer releituras de obras de arte de Cândido Portinari. Para ajudar os educandos a compreender aspectos da linguagem visual buscamos também fotografar os alunos representando os quadros de Portinari. Assim de forma prática e lúdica trabalhamos plano, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio, dimensões, técnicas. As crianças observavam a foto e compreendiam essas informações pois elas mesmas faziam parte da imagem(foto) e lembravam como estavam posicionadas no momento em que foram fotografadas.

Depois destas orientações e discussões eles fizeram também um trabalho com o livro “Uma aventura no mundo de Tarcila” de Mércia M. Leitão – Ed. Brasil, que era bem acessível a eles, onde conheceram algumas obras desta artista e buscavam fazer leitura destas imagens (Porto, O lago, Sol Poente, Cartão-postal, Antropofagia). As crianças fizeram uma releitura de obras de Tarcila e depois fizeram uma exposição de trabalhos para os outros alunos. E ainda continuamos buscando estudar outros artistas e suas obras.

No final do ano de 2010 constatamos que os educandos não encaravam mais este assunto como algo sem sentido. Passaram a entender que uma obra de arte (e a arte em geral) faz parte da nossa vida e que pode nos ajudar na compreensão dos temas e problemas sociais que ela vincula. No decorrer das pesquisas e trabalhos envolvendo esta artista eles foram percebendo como Tarcila do Amaral busca retratar a realidade brasileira que ela conhece tão bem e que também é nossa realidade. Buscavam observar (com um novo olhar) e comparar suas produções com esta artista

identificando idéias e semelhanças com suas produções e o tema em estudo. Já reconhecem e sabem relacionar e apreciar com curiosidade e respeito vários trabalhos e objetos de arte, na sua dimensão material e de significação, por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos, respeitando e valorizando o trabalho dos colegas. Isso foi verificado durante uma visita ao teatro Amazonas, onde tiveram oportunidade deste contato direto.

É importante estimular os educandos para a apreciação das obras de arte com perguntas que provocam a curiosidade sobre a obra, o autor, o processo de criação, a época etc. com o objetivo de conhecer o dia-a-dia do artista, estilo, influências, produção, técnica e apreciar a arte. No caso desta turma eles já estavam sendo bastante estimulados a aprender a “ver” imagem e extrair mensagens dela e buscávamos, então, fazer perguntas: Quando nos deparamos com uma obra de arte, com certeza, uma série de indagações nos ocorre: quem realizou esta obra? Quando ela foi realizada? Qual a motivação do artista para criá-la? De que a obra nos fala? Que sentimento nos é despertado.

## **5- AVALIAÇÃO**

A avaliação ocorreu durante todo o processo de ensino e aprendizagem, observando sempre a participação dos alunos nos trabalhos propostos, seu envolvimento nos trabalhos, os conhecimentos adquiridos ou não, os raciocínios desenvolvidos, os valores incorporados, a organização e criatividade nos trabalhos realizados, atividades escritas e produções variadas (pintura, recorte, colagem, releitura de obras de arte).

Ao longo das aulas, muitos dos comentários(orais) dos alunos foram escritos na lousa pela professora e em seguida copiado pelos alunos no caderno. E passaram, gradativamente, a elaborar

Para poder acompanhar o progresso do alunos e comparar as produções dos mesmos, sugeri que cada aluno fizesse uma pasta, tipo portfólio, para guardar os registros de todos os passos do projeto, as impressões sobre cada tarefa, desenhos, questões com respostas, relatos escritos, imagens variadas/preferidas, desenho/releitura de obra de arte em estudo . Para organizar suas atividades diárias, os alunos colaram na pasta um calendário com espaço para anotar os compromissos na escola.

No final do ano de 2010 os alunos puderam comparar seu progresso deste o início da experiência até aquele momento, o que sabiam no início do trabalho com o que aprenderam no decorrer do mesmo. E a professora teve uma visão geral do aprendizado, percebendo o que foi aprendido, como foi aprendido e o que ainda faltava melhorar. Tudo isso foi importante para direcionar e melhorar o trabalho em 2011.

Os alunos foram percebendo que a Arte não está só nos museus, que arte e vida estão bem ligadas, depende da maneira de “olhar”, e que arte não é algo tão distante da vida deles como diziam. Passaram, também, a olhar para uma obra de

arte com outro olhar, não julgando-a simplesmente por critérios feio/bonito, correto/errado. Agora já tem uma nova postura diante deste assunto. Perceberam que uma obra de arte não é mais bonita ou mais correta do que qualquer outra e que ela não representa ou reflete a realidade, ela é realidade percebida de um outro ponto de vista, e por isso é preciso valorizar/respeitar. Ela representa as idéias e sentimentos do artista, e tem sempre algo a comunicar e por isso é preciso saber olhar e ver. Mesmo que alguns conceitos e idéias alcançados pelos alunos não tenham sido tão complexos neste momento, percebo que esta experiência serviu de base e referência para as novas aprendizagens dos alunos, alimentando esquemas cognitivos e nutrindo futuras produções e relações.

Estamos buscando juntar o material confeccionado pelas crianças e aqueles adquiridos pela professora e todo o passo-a-passo do projeto para expor na escola em novembro próximo para todos os alunos, e para servir de incentivo para que nossa escola busque trabalhar Arte com os alunos, mesmo com os alunos menores, sabendo que é possível, produtivo e traz resultados valiosos e concretos perceptíveis junto aos alunos. E que cada turma pode fazer seu trabalho de acordo com suas necessidades e peculiaridades. Será também um momento de avaliação de toda essa experiência. E o nosso desejo é encantar todos os educadores da escola para que adotem essa prática junto aos alunos pois o conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. PCN, 1997, p. 15). Ao compreender e interpretar o universo visual de seu cotidiano, o aluno irá também conhecer melhor a si mesmo, compreender sua cultura e ampliá-la com a de outros tempos e lugares, assim ele passa a ser leitor, intérprete e crítico de todas imagens presentes em seu cotidiano.

## 7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mãe. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BENJAMIN, Walter. *Pequena história da fotografia* in *Magia e técnica- Arte e política*, São Paulo, Brasiliense, 1987.

BOSI, Alfredo. fenomenologia do olhar. In: NOVAES, Aduato (org.), *O Olhar*, São Paulo: Companhia das letras, 1988

CHAUÍ, Marilena. janela da Alma, Espelho do Mundo. In: NOVAES, Aduato (org.), *O Olhar*, São Paulo: Companhia das letras, 1988

EISNER. Apud: BARBOSA, A. M. T. B. A imagem no ensino ... op. cit. p. 36-37

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. *Olhar Periférico: informação, linguagem, percepção ambiental*. São Paulo: Edusp, 1999

GUIMARÃES, Solange T. de Lima. *Dimensões da percepção e interpretação do meio ambiente: vislumbres e sensibilidades das vivências da natureza*. Rio Claro/SP: OLAM Ciência e Tecnologia. Ano IV. Vol. 4, Nº 1, 2004.

HAETINGER, M. G. *O universo criativo da criança na educação*. [s.l.]: Instituto Criar, 2005.

HERNANDEZ, F. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KELLNER, D. *Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna*.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MACHADO, F. M. *O desenho infantil: o desenvolvimento da criatividade e da percepção visual*.

MASI, D. *Criatividade e grupos criativos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

PARAMENTROS CURRICULARES NACIONAIS: *Arte: Ensino de primeira à quarta série*. /Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.